NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGEO
TESES DE DOUTORADO E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS –2004

TESE DE DOUTORADO

Território e Sujeitos nos Discursos e Práticas Políticas.

Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano

Orientador: Sylvio Carlos Bandeira de Mello e Silva
Data Defesa: Novembro/2004

O turismo materializa-se na lógica da diferenciação geográfica dos lugares e das regiões, sendo, portanto, um fenômeno geográfico. Esta tese, intitulada Turismo, Territórios e Sujeitos nos Discursos e Práticas Políticas teve como objetivo analisar o turismo contemporâneo, tendo como pressupostos sujeitos, territórios e políticas e toma como espaço de análise o Estado do Ceará. Examina as relações socioeconômicas e as políticas produtoras de territorialidades, vinculando-se à área da organização e dinâmica dos espaços regionais. Os objetos de análise foram os discursos e as práticas políticas dos governos, empresários e comunidades ou núcleos receptores de turismo. Adotou a metodologia etnográfica que associada às técnicas da análise do discurso, permitiu identificar os significados e sentidos dados aos fatos e fenômenos turísticos. O exame minucioso do tema percebeu como o turismo se insere no desenvolvimento regional, quais as coerências e incoerências entre os discursos e as práticas políticas, quais os conflitos entre os discursos e as políticas dos governos, dos empresários e das comunidades. Buscou os significados das políticas oficiais de turismo e das políticas alternativas, do chamado turismo comunitário. Estudou o discurso dos governos, dos empresários e dos lideres comunitários e as ações decorrentes desses discursos. O turismo faz parte da dinâmica atual da mundialização do capital, que cria territorialidades, como forma de responder às crises da acumulação global, envolvendo além do mercado, o Estado e a sociedade civil. Embora sendo

voltado às classes ricas, que podem comprar lazer e viajar, chegou a todos os continentes e aos lugares periféricos. Estes produzem serviços turísticos mesmo sem usufruí-los, pois a injustiça social e a desigualdade são conseqüências do capitalismo. Os territórios turísticos são a um só tempo o lugar das estratégias do capital, do espetáculo e embevecimento dos visitantes e da resistência de residentes. O turismo não é uma atividade sólida que possa resolver os problemas socioeconômicos dos países periféricos, embora faça promessas neste sentido. O turismo comunitário, contudo mostra indícios de novas formas e adaptações do turismo, como atividade capitalista, voltado mais ao homem do que ao capital e, sobretudo, demonstra que um outro turismo é possível.

Vizinhos, sim; enterros à parte. Os cemitérios Santa Isabel e São Benedito. Aracaju, SE (1862 – 1933).

Fernando Lins de Carvalho

Orientadora: Tânia Andrade Lima
Data Defesa: Fevereiro/2004

O presente trabalho constitui um estudo sobre a arte tumular de dois cemitérios construídos à época de transformação da vila de Santo Antônio do Aracaju em cidade e capital de Sergipe, o Santa Isabel e o São Benedito. Nele, pretendo correlacionar aspectos da sociedade aracajuana, nos anos de 1862 a 1933, com a iconografia tumular das necrópoles analisadas como frutos dos novos encaminhamentos políticos e econômicos locais. Destinados a segmentos sociais distintos, os dois cemitérios demonstram, em suas inumações, as desigualdades étnicas e sócio-econômicas, que se acentuavam naquela sociedade em transformação.

Serra da Guia: marcas da ocupação humana na paisagem de Poço Redondo/SE.

Fabrícia de Oliveira Santos

Orientadora: Maria Cristina Oliveira Bruno
Data Defesa: Fevereiro/2004

A ocupação humana dos lugares é um dos fatores que constrói as paisagens culturais. Sob essa perspectiva têm emergido estudos que contemplam as paisagens como uma possibilidade de acessar à significação do processo de ocupação e de seus respectivos construtores. O presente estudo de caso sobre a ocupação humana de uma área rural situada em Poço Redondo, Sergipe, opta por identificar, nessa paisagem, as possíveis marcas de sua ocupação humana. Grande parte dessas marcas registradas na povoação da Serra da Guia está situada em uma longa duração que abrange cerca de um século, e encontram-se dispersas na paisagem sob várias formas: na sua configuração física, como resultado das relações ecológicas e culturais dos habitantes com o meio circundante; na produção geo-histórica do lugar, verificada através das antigas formas de organização do espaço; na cultura imaterial, visualizada nos saberes e fazeres, nas celebrações, nas formas de expressão, nos lugares e nos habitantes; nos artefatos materiais: caminhos, habitações e bens móveis. O caráter de inventário adotado neste trabalho visa apreender essas marcas de ocupação. Contudo, algumas delas não são totalmente passíveis de descrição, ou não podem ser observadas diretamente e a todo instante. Logo, recorre-se a uma aliança de disciplinas que possibilitam perceber, identificar e compreender essas marcas. São utilizados, portanto, alguns procedimentos: ouvir o que os habitantes têm a dizer sobre o lugar, consultar as fontes escritas e efetuar registros iconográficos. O emprego desses meios está fundamentado em noções de conhecimento geográfico, arqueológico, histórico, museológico e etnográfico. A partir dos enfoques propiciados por essas áreas, tanto as marcas mais visíveis, como aquelas indiretas, identificadas através das representações que as exprimem, são compreendidas em sua significação patrimonial. O resultado final deste trabalho resume-se, portanto, em apresentar essas marcas enquanto indicadores de memória da paisagem. Uma tentativa de compreender o processo de construção da paisagem como parte do patrimônio cultural que identifica o lugar e as pessoas.

O Caminho da Reforma Agrária. Acampamento Gualter, roça boa, vida nova.

Pedro Sebastião

Orientador: Eliano Sérgio Azevedo Lopes
Data Defesa: Fevereiro/2004

O presente estudo busca entender o significado da forma acampamento, que se reveste na principal estratégia de luta pela terra utilizada pelo MST, com base na reconstituição do processo de ocupação da Fazenda Gualter, localizada no município sergipano de Canindé do São Francisco, ocorrida em 19 de setembro de 1996.Atualmente com situação indefinida, uma vez que o INCRA ainda não conseguiu a desapropriação da terra, os acampados aguardam com uma certa apreensão que a situação se resolva o mais rapidamente possível, apesar dos investimentos que têm sido feitos pelo poder público municipal e federal no campo da infra-estrutura social e de serviços - escola, estradas, abastecimento d' água. A dissertação foi elaborada a partir da análise dos depoimentos de diferentes atores sociais que estiveram envolvidos com a ocupação - lideranças do acampamento e do MST, residentes no acampamento, técnicos do INCRA, proprietário da fazenda Gualter, entre outros -, além de documentação oficial e matérias jornalísticas sobre o conflito. O estudo mostra que a ocupação da Fazenda Gualter dever ser vista como um acontecimento inserido num contexto de lutas sociais agrárias mais amplo, enquadrando-se em um exemplo da luta pela terra no Brasil, decorrente do avanço do capitalismo no campo. Por outro lado, também, revela que a ocupação da terra sob a forma acampamento constitui uma estratégia de luta pela terra legítima, eficaz e necessária, em face da presente composição e correlação de forças sociais brasileiras.

Registro Rupestre Construção de Territórios e Apropriação de Espaço na Pré-História: Serra da Aldeia: Cabaceiras – Cariri da Paraíba.

Daniel de Castro Bezerra

Orientador: Gilson Rodolfo Martins
Data Defesa: Março/2004

Uma criança de 2 a 4 anos está, segundo Piaget na fase do porque; se ela receber a devida atenção nesta fase passará para a seguinte sem apresentar problemas futuramente. A arqueologia enquanto disciplina científica na sua fase inicial buscava onde e o quando em relação à vida e a presença humana intrínseca a um sítio, neste sentido, buscava-se na história o aporte para a compreensão das variações entre as culturas, da difusão como base para a dispersão de determinado "padrão" cultural. Da mesma forma que a criança de Piaget, a arqueologia passou a perguntar o como e o porque dos acontecimentos mudando o enfoque, e o método, de análise passando a ver processo e sistema na explicação das mudanças que passaram a ser vistas como resultante de uma adaptação ao surgimento de uma nova variante, seja ela ambiental ou cultural. Desta forma estando consolidada, a arqueologia passou a alçar vôos mais longos e, para determinados períodos, passou a busca do como ocorreu determinado fato ou situação e de que forma foi possível ocorrer, assim, passa a lidar com outra esfera de campo analítico desenvolvendo análises pertinentes a, contexto, estrutura e particularmente a ideologia. Se olharmos a arqueologia como uma criança que passou por fases de maturação em direção a maturidade se verá que além do estudo da técnica e do método ela chegou a formulação teórica na busca e explicação dos fatos e da (re)construção da pré-história. A análise dos registros rupestres da Serra da Aldeia mesmo que não seja este o objetivo, inicialmente se volta a responder o onde e o quando para ter uma base de dados, que possa inserir a analise dos registros gráficos na esfera do como e do porque. Hidrografia, Geologia, Geomorfologia, vegetação e os registros rupestres, passam a ser vistos, cada um, como uma parte de um todo indissociável e que, portanto não podem ser vistos isoladamente. Desta forma, com esta perspectiva se passa ao estudo dos registros rupestres objetivando responder, ou antes, obter dados que possam responder ou indicar como ocorreu a apropriação

do espaço do Enclave da Serra da Aldeia e de que forma se dá a construção de território neste espaço apropriado. Imbuídos desta perspectiva da realização de uma análise contextual os registros rupestres do Enclave Arqueológico da Serra da Aldeia, que está inserido na Área Arqueológica dos Cariris Velhos, são vistos como marcadores culturais e conseqüentemente como agentes de transmissão cultural portadores de uma característica singular; são significantes sem significado e, portanto podem ser percebidos como uma unidade cultural que ao ser relacionada com outra passa a por em evidência um mesmo padrão o que por sua vez possibilita que o espaço da sua virtualidade seja ativamente compartilhado pelos sujeitos inclusive o observador, independente da dimensão temporal.

Análise Geográfica-Espacial Acerca das Ocupações Pré-Históricas à Montante da Usina Hidroelétrica de Xingo-SE/Brasil.

Jackson Bruno Passos de Carvalho

Orientadora: Marisa Coutinho Afonso
Data Defesa: Março/2004

A pesquisa arqueológica a respeito das ocupações pré-históricas que habitaram Xingó, num trecho que vai desde o eixo da barragem da Usina Hidroelétrica de Xingó e as coordenadas de UTM 601.648 E e 8.955.900 N, com ênfase nos sítios de salvamento encontrados principalmente no vale estrutural do rio São Francisco, objetivou analisar os elementos da paisagem que foram preferenciais para ocupações pré-históricas, bem como as suas características. Xingó foi escolhido por haver uma gama de informações a respeito da área precisando de um estudo que pretendesse dar uma conotação arqueológico-espacial. O estudo foi realizado segundo uma proposta interdisciplinar em que envolveu principalmente a Arqueologia e a Geografia, sendo dada uma atenção especial a implantação das ocupações humanas no espaço.

Estudo da Sub-bacia do Rio Poxim/SE: uma proposta arqueológica.

Marcelo Silva dos Santos

Orientadora: Marisa Coutinho Afonso
Data Defesa: Março/2004

Diversas sociedades humanas se estabeleceram próximos aos mananciais como forma de sobrevivência, deixando nestas áreas inúmeros vestígios arqueológicos, um grande legado para gerações futuras. Por isso, tornaram-se indispensáveis as pesquisas que tenham por base a análise das bacias hidrográficas como unidade de estudo. A pesquisa pretendeu identificar áreas favoráveis à possível instalação de grupos humanos na sub-bacia do rio Poxim, localizada entre as coordenadas 10° 51 '50" e 10° 55' 34" latitude Sul e 37° 14' 58" e 37° 10' 45" longitude Oeste no estado de Sergipe. Esta área foi escolhida por está prevista a construção de uma barragem que visa ao abastecimento do núcleo urbano de Aracaju, sem dúvida, esta obra causará grande impacto ambiental na região. Foram efetuados levantamentos bibliográficos sobre a paisagem, e de ocupação humana da área, associadas à análise cartográfica, principalmente do mapa de geologia do estado de Sergipe. O estudo levou, em consideração, as variáveis ambientais que resultou na confecção de um mapa temático indicando as melhores áreas para possíveis pesquisas arqueológicas.

A Dinâmica do Clima e a Organização do Espaço Agrário no Município de Monte Alegre de Sergipe.

José Hunaldo Lima

Orientadora: Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto
Data Defesa: Maio/2004

A presente investigação tem como objetivo a análise dos fatores de ordem climática no contexto ambiental, em sua relevância para a

espacialização da agricultura no município de Monte Alegre de Sergipe, localizado na porção semi-árida do Nordeste brasileiro. Compreende as características geográficas do município, os constituintes físicos, solos, relevo, geologia, recursos hídricos e os componentes vegetativos da caatinga, aliados ao enfoque de aspectos humanos, em especial a economia. A dinâmica climática insere-se na compreensão da gênese da semi aridez na região nordestina, na análise da variabilidade e concentração de chuvas, com formação de aguaceiros e trovoadas, com destaque para seca. A complexidade da atuação dos sistemas meteorológicos caracteriza a feição climática irregular com registro de seca do tipo sazonal, contingente e invisível. Há no município duas estações definidas, a seca e a chuvosa, sendo a maior pluviosidade nos meses de abril a julho. A utilização da terra destina-se principalmente a pastagem, palma forrageira, para o rebanho bovino. A agricultura, de cunho tradicional, baseia-se no cultivo do milho e do feijão. Para sanar as dificuldades históricas e naturais, surgem as políticas promovidas por Órgãos e Programas governamentais, a exemplo da SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), o DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra a Seca), o Projeto Sertanejo, com benefícios na construção de barragens, perfuração de poços tubulares e outros, mas gerando novas disparidades no campo montealegrense.

A Organização do espaço agrário e a agricultura familiar no município de Areia Branca/SE.

José Hernandes Lima

Orientadora: Ana Virgínia Costa de Menezes

Data Defesa: Junho/2004

O presente trabalho trata da Organização do Espaço Agrário, no período de 1970 a 1995/96, e a produção Familiar no município de Areia Branca, Agreste Sergipano. O município tem a atividade econômica assentada no setor primário, sobretudo na lavoura, com predominância da agricultura familiar. Este segmento

absorve um contingente considerável de membros das famílias, evidenciando assim a função social de terra. A distribuição da terra reflete a dinâmica do país e de Estado, caracterizada pela concentração da posse e da propriedade da terra. Assim como em Sergipe, a concentração de terra decorre também da fragmentação das pequenas unidades fundiárias em decorrência da partilha por herança. Na pesquisa de campo, constatou-se uma variedade de estratégias produtivas utilizadas pelos agricultores para permanecer no meio rural. A diversificação da produção destinada ao mercado é dentre outras, uma das principais condições de permanência do grupo familiar no meio rural. No tocante ao uso de tecnologias modernas, a pesquisa evidenciou uma combinação de formas tradicionais de ocupação do solo com o uso de insumos industriais e tecnologias modernas, refletindo nos níveis de produtividade. Os meios modernos de produção são representados, sobretudo pela utilização de fertilizantes e agrotóxicos, cuja utilização abrange uma quantidade considerável de estabelecimentos, comparativamente aos que fazem o uso do trator ou arado. A utilização de insumos modernos tem aumentado a produção e a produtividade agrícola, o que não foi acompanhado pelos mecanismos de comercialização. Na comercialização, o intermediário é o principal agente que atua viabilizando o escoamento da produção até o mercado. Assim, os resultados financeiros obtidos com a venda dos produtos têm sido drenados para as mãos dos intermediários. A viabilização de uma adequada estrutura de comercialização, dentre outras medidas, depende o êxito da produção familiar do município de Areia Branca.

Aldeamentos Indígenas em Sergipe Colonial: Subsídios para a Investigação de Arqueologia Histórica

Pedro Abelardo de Santana

Orientador: Francisco José Alves
Data Defesa: Junho/2004

Aldeamentos indígenas em Sergipe colonial: uma investigação de Arqueologia Histórica" é uma dissertação de mestrado, baseada em documentos

históricos e em literatura. Sintetiza o conhecimento produzido sobre os aldeamentos indígenas sergipanos, fundados entre os séculos 17 e 19. Tomando como parâmetros teorias e metodologias utilizadas pela Arqueologia Histórica, recupera informações e formula indagações com o propósito de servirem como subsídios para futuras escavações arqueológicas nos sítios dos antigos aldeamentos. São destacados aspectos como suas funções na sociedade colonial, sua economia, a vida social e religiosa, entre outros. Os aldeamentos estudados são: Geru, Água Azeda, Aracaju, Japaratuba, Pacatuba, São Pedro do Porto da Folha e Jacaré.

O Engenho Sergipano na sua Materialidade: Escurial, um Estudo de Caso (1850-1930).

Renaldo Ribeiro Rocha

Orientadora: Tânia Andrade Lima
Data Defesa: Julho/2004

Esta dissertação aborda os engenhos sergipanos na sua materialidade, através de um estudo emblemático de caso, o do Engenho Escurial (1850-1930). esta unidade produtiva espelha em sua trajetória, o processo de implantação e intensificação dos engenhos em Sergipe, no século XIX, no quadro das transformações ocorridas no setor açucareiro ao final dos oitocentos. É analisado todo o processo produtivo, desde a fabricação do açúcar até seu escoamento para os portos de exportação. Para uma melhor compreensão do universo ligado ao açúcar, foi investigada a organização espacial do engenho, bem como o papel de cada um de seus elementos estruturais e os requisitos para o seu bom rendimento. Ao mundo que se organizou em torno da atividade canavieira no engenho Escurial se procurou dar uma interpretação diferenciada, que tomou a fotografia como fonte de informação, por apresentar um alto potencial analítico, aliada a outras fontes documentais.

Produção Cerâmica Xokó: A Retomada de uma Identidade.

Hélia Maria de Paula Barreto

Orientadora: Tânia Andrade Lima
Data Defesa: Julho/2004

No estado de Sergipe acreditou, durante aproximadamente um século, que suas populações indígenas estavam extintas. Contudo, ao longo dos últimos 25 anos, acompanhamos e participamos ativamente de todo o processo de retomada de identidade dos índios Xokó e conseqüente reocupação do território demarcado como terra indígena pelo governo português desde o início do século XVIII. Nesta dissertação relatamos essa experiência, expondo os dados coletados nas diferentes etapas da pesquisa de campo com observação participante, que resultaram no registro de depoimentos, imagens, relatos e memórias. São aqui apresentados os atuais territórios Xokó localizados no município de Porto da Folha, em Sergipe, assim como aspectos da sua subsistência, suas estratégias de sobrevivência, algumas características da sua cultura e fatos históricos marcantes relacionados tanto ao passado quanto ao presente. Especial destaque foi dado à sua produção cerâmica, um dos importantes elementos da identidade Xokó, atualmente ameaçada de extinção.

Arqueologia do Cotidiano: Um Flâneur em São Cristóvão-Sergipe

Fábio Silva Souza

Orientador: Rogério Proença Leite
Data Defesa: Julho/2004

Esta dissertação analisa as transformações do espaço público ocorridas ao longo dos séculos, tendo como referente empírico o centro histórico da cidade de São Cristóvão, em Sergipe. Essa cidade possui relevância política,

histórica, arqueológica e patrimonial. Surgida em 1590 e tendo atuado como sede política da província até o ano de 1855, São Cristóvão foi reconhecida oficialmente desde o ano de 1938 como cidade-monumento do Estado de Sergipe. Isento dos processos de revitalização, que permearam outros centros históricos, essa cidade conserva elementos que caracterizaram a sua paisagem ao longo de sua história. Este trabalho demonstra como o cotidiano dos atores sociais, a partir de disputas práticas e simbólicas, atuam no sentido da formação de espaços públicos, permitindo, dessa forma, uma multiplicidade de seus usos, possibilitando a criação de delimitações territorialista paisagem urbana.

Reorganização do Espaço Agrário de Arapiraca no Contexto da Fumicultura (1980-1996).

Moisés Calu de Oliveira

Orientadora: Ana Virgínia Costa de Menezes
Data Defesa: Julho/2004

Esta pesquisa analisa a reorganização do espaço agrário de Arapiraca a partir do declínio da cultura fumageira, no período 1980 - 1996. Historicamente, o município teve na produção de mandioca sua atividade econômica, até os anos 30 do Século XX, quando essa atividade foi superada pela cultura do fumo que predominou por cerca de 40 anos. Nos anos 80, com o aumento das safras de fumo na região e com a queda nos preços deste produto no mercado internacional, a cultura fumageira começou a enfrentar um período de declínio, que somado aos fatores externos, culminou com a mudança na paisagem. A decadência da cultura do fumo e a introdução de outras culturas deram origem a uma nova paisagem agrária neste município. Os currais de fumo cederam lugar para as plantações de mandioca, de milho, de feijão, de algodão, culturas menos exigentes nos tratos agronômicos e pouco dispendiosas economicamente. No final da década de 80 e nos anos 90, o Grupo Coringa iniciou o processo de beneficiamento de milho, promovendo incentivos aos produtores que tivesse interesse em cultivar o milho em seu

estabelecimento. O resultado foi imediato e o Censo Agropecuário do Estado de Alagoas no ano de 1996, registra o crescimento desta cultura que passou de 79 toneladas em 1985, para 1650 toneladas em 1996.Essas atividades desenvolvidas após o período de declínio da cultura fumageira contribuíram para o equilíbrio econômico do município, porém, piorou a situação daqueles trabalhadores assalariados, pois o fumo empregava mais mão-de-obra do que as culturas alternativas. Os trabalhadores excluídos do processo produtivo no campo formam um exercito de desempregados perambulando pelas cidades da região, atuando na informalidade como vendedores ambulantes, catadores de lixo, mendigos, carregadores etc. A mandioca e o milho são uma alternativa à cultura do fumo em Arapiraca. A distribuição da terra é caracterizada pelo minifúndio, aonde a grande maioria dos estabelecimentos (86,5%) tem menos de 10 hectares, tendo como destaque à utilização da mão -de- obra familiar.

Configurações Ambientais do Agreste Sergipano: Uma Visão Geográfica Regional.

Maria dos Prazeres Araújo Nery Santana

Orientadora: Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto
Data Defesa: Julho/2004

A presente pesquisa apresenta em seu contexto o estudo das condições naturais de um ambiente, enquanto categoria geográfica. As situações analisadas pressupõem a estrutura e a forma, na qualidade de objetos fixos, os processos que as engrendraram, associados à função das variáveis que atuam na configuração de um ambiente natural, no foco regional. Assim, visões geográficas sobre concepção de espaço, espaço regional e ambiente geográfico, constituem o referencial teórico introdutório, resgatando o conjunto de relações estabelecidas entre fenômenos e condicionantes das categorias de análise, aplicando sua interpretação à região do agreste do Estado de Sergipe. A dinâmica climática teve um enfoque especial na leitura dos geossistemas, com base na variabilidade pluviométrica, ao lado das variá-

veis, solo, relevo, hidrografia e vegetação. O agreste sergipano apresenta duas feições tectônicas bem caracterizadas: Bacia Sedimentar e Dobramentos. Altitudes modestas, com as maiores elevações na porção central e na parte ocidental. Presença do pediplano sertanejo, com suas formações antigas e erodidas, algumas serras residuais, planícies e terraços fluviais formados pelos principais rios das seis bacias hidrográficas sergipanas, todas elas banhando o espaço transicional agrestino. Nas margens dos rios surge a mata ciliar e observam-se espécies vegetativas da mata atlântica e da caatinga. Enfim, é um trabalho discursivo nas suas inferências teóricas e cartográficas, cujo mapeamento obedece à configuração de base do Atlas de Sergipe (1979), revisto nas suas concepções espaciais.

Questões Ambientais e Sustentabilidade da Cana-de-Açúcar em São Miguel dos Campos-Alagoas.

Carmem Zita de Oliveira Moreira

Orientadora: Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto
Data Defesa: Julho/2004

A questão ambiental é sabidamente complexa, visto que ela é composta por vários componentes do meio fisico e sócio-econômico que interagem podendo ser causa e efeito simultaneamente. O presente estudo tem como objetivo analisar as questões ambientais e sua interação geográfica e a sustentabilidade da cultura da cana-de-açúcar no espaço de São Miguel dos Campos, focalizando o período histórico dos engenhos a partir de 1970, coincidindo com a fase expansiva da cultura canavieira. Os dados foram coletados através de fontes secundárias e primárias. Para tal foram usadas às fontes bibliográficas e documentais, e, como fonte primária, foram realizadas entrevistas pessoais semiestruturadas com a população local e algumas autoridades municipais. A agricultura é a atividade essencial para a economia do município de São Miguel, pois a introdução da cultura da cana-de-açúcar voltada para o mercado internacional tem provocado impactos negativos e

positivos. O impacto negativo ocasionado pelos métodos insustentáveis da agricultura está levando a degradação a base de recursos agrícolas, ou seja, da terra, água e das florestas. Enquanto que os impactos positivos são representados pelo avanço da tecnologia, geração de empregos diretos e indiretos através da existência agroindústria que tem proporcionado a urbanização e a melhor qualidade da vida da população desse município.As conclusões do estudo sugerem viabilização das estratégias ambientais para que ocorra a sustentabilidade do sistema agrícola adotada com a finalidade de uma harmonia entre a agricultura e o meio ambiente.

O Urbano, o Rural e o Ambiental nas Transformações do Bairro Porto Dantas, no Norte da Cidade de Aracaju-SE.

Kercy da Cunha Teixeira e Silva

Orientadora: Lílian de Lins Wanderley
Data Defesa: Julho/2004

O estudo do Bairro Porto Dantas, no norte da cidade de Aracaju/SE foi realizado mediante pesquisa direta, análise cartográfica e levantamento de dados, com o objetivo de analisar os segmentos formadores desse espaço, definidos como uma ocupação urbana, um segmento agrícola desenvolvido com base tradicional e familiar resistente à pressão urbana, inserido no contexto de uma APA, resultando em 2003 num espaço de acelerado crescimento. A falta de instrumentos e diretrizes de planejamento, de ordenamento do desenvolvimento urbano e do uso e ocupação do território, fundamentais para a expansão urbana de Aracaju/SE, fez com que o bairro Porto Dantas fosse ocupado de maneira desordenada, prevalecendo invasões e ocupações clandestinas, inclusive de espaços legalmente protegidos. A necessidade de manter os remanescentes de Mata Atlântica deu origem à criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Morro do Urubu, cujo perímetro abriga um seguimento rural agrícola/pecuário tradicional e familiar que tende a desaparecer diante da crescente ocupação, a ser acentuada com a construção da ponte sobre o Rio do Sal, ligando os municípios de Aracaju e Nossa

Senhora do Socorro. Este trabalho estuda a integração dos atributos rural, urbano e ambiental dentro de espaço urbano situado no norte da cidade de Aracaju. A agricultura aparece como uma atividade de renda complementar pressionada pela população urbana, o crescimento urbano se realiza pelo aporte populacional da demanda habitacional por migrantes de baixa renda, avançando por sobre as encostas do Morro do Urubu e manguezais das margens dos Rios do Sal e Sergipe, com degradação ambiental e poluição hídrica. O futuro previsto para a agricultura aponta para o seu desaparecimento ou sua permanência como suporte da APA e o urbano se confrontará com as propostas de ordenamento da APA, num espaço de grandes problemas sociais e ambientais.

O Estado na Formação do Espaço da Agroindústria Canavieira Sergipana

Ademário Alves dos Santos

Orientadora: Ana Virgínia Costa de Menezes
Data Defesa: Agosto/2004

O presente estudo tem como objetivo mostrar o desenvolvimento da cultura da cana-de-açúcar no Estado de Sergipe levando em consideração a atuação do Estado brasileiro através das políticas públicas que contribuíram para a formação das características atuais do espaço açucareiro sergipano.A questão da cana-de-açúcar nos últimos anos é associada a uma atividade em permanente estágio generalizado de crise sob a alegação das particularidades das circunstâncias econômicas, as quais fizeram emergir as medidas de restrição do setor público frente às atividades sucroalcooleiras. Diante disso, serão postas as principais medidas adotadas pelo Estado brasileiro, guiado ora pelas pressões do próprio setor; ora pelas necessidades oriundas das políticas de mercado. As mudanças no circuito produtivo possibilitaram os deslocamentos dos vários atores envolvidos com a questão sucroalcooleira. A predominância dos proprietários capitalizados de um lado e a maior utilização dos recursos disponíveis destes, empurram para outras atividades aque-

les produtores menos capitalizados e com um menor poder de barganha frente aos órgãos públicos. Dessa forma, a mão benevolente do Estado não alcança todos.Com essas informações, procuramos analisar a atividade canavieira a partir do auge das políticas públicas principalmente com a atuação do IAA - Instituto do Açúcar e do Álcool. E em seguida do Proálcool, no sentido de saber quais as marcas deixadas por estes programas estatais. O início dos anos 90 é marcado por algumas decisões governamentais de suma importância para o setor, que são entre outras, a extinção dos problemas de incentivo à agroindústria açucareira marcando nova fase tanto a nível nacional como estadual, onde as forças econômicas envolvidas tomarão novos rumos no sentido de pressionar o Estado para que adote novas medidas consolidando de vez a participação e a proteção do Estado brasileiro com esse setor historicamente marcado pela excessiva regulamentação estatal.

Sistema de Informações Geográficas para Diagnóstico Físico-Conservacionista da Sub-bacia Hidrográfica do Alto Sergipe.

Paulo José de Oliveira

Orientadora: Lílian de Lins Wanderley
Data Defesa: Agosto/2004

Através da aplicação de um Sistema de Informações Geográficas (SIG) para a caracterização fisico-conservacionista das bacias hidrográficas do Estado de Sergipe, tendo como unidade de estudo a sub-bacia do Alto Sergipe pertencente à Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe, procurou-se apresentar as vantagens da aplicação dos Sistemas de Informações Geográficas visando a elaboração do diagnóstico fisico-conservacionista, iniciando pelos mapas de suscetibilidade à erosão. A sub-bacia foi caracterizada fisicamente e sendo em seguida elaborados os mapas temáticos digitais de planimetria, altimetria, declividade, solos, vegetação e utilização da terra, visando o cruzamento destas variáveis em mídia digital, na tentativa de localizar áreas de maior ou menor grau de suscetibilidade à erosão, comparandoas com sua utilização

agrícola. Os resultados mostraram que a inexistência de práticas conservacionistas na sub-bacia estudada, assim como sua utilização desordenada, sem respeitar os parâmetros relativos à erodibilidade e descumprindo o que preconiza o Código Florestal, têm trazido grandes prejuízos, traduzidos pela perda de solo produtivo.

Mobilidade do Trabalho na Fronteira no Município de Canindé do São Francisco: A Estratégia de Formação e Degradação do Espaço.

Luciene Leite Santos

Orientadora: Alexandrina Luz Conceição
Data Defesa: Agosto/2004

Esta presente dissertação de mestrado tem como propósito investigar as diferentes formas em que se deu o processo de formação e degradação da produção do espaço de fronteira do município do Canindé do São Francisco, a partir da categoria marxista do trabalho, no entendimento das complexas relações sociais de produção no espaço subordinado ao capital. No processo de expansão capitalista no Brasil, a produção do espaço pelo capital privilegia a área de fronteira para gerar grandes concentrações acumulativas. Nesta ótica compreende-se que o espaço produzido através da política de planejamento estatal/federal faz parte do mesmo circuito da acumulação do capital que desenraiza na promessa de na miragem da venda do sonho de melhoria de vida, sem, contudo permitir o fechamento do próprio circuito do capital, uma vez que produz sujeitos que chegam ocupando lugares de outros que saem, e tornam-se presos pelo sonho do paraíso da terra prometida.

A Intervenção do Pró-Sertão na Organização e Dinâmica do Espaço Semi-Árido Sergipano

Agton José de Oliveira

Orientadora: Lílian de Lins Wanderley
Data Defesa: Agosto/2004

O presente trabalho tem por objetivo analisar o impacto do projeto denominado PRÓ-SERTÃO (1995-2002), resultado do acordo de empréstimo entre o governo de Sergipe e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA – que objetiva melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda no semi-árido sergipano, com benefícios nas áreas de abastecimento de água, desenvolvimento agrícola e atividades não agrícolas, através do desenvolvimento auto-sustentável, abrangendo uma área composta por 17 municípios. Os recursos previstos para o período foram da ordem de UU$ 26 milhões de dólares, sendo US$ 08 milhões do Estado de Sergipe, como contrapartida e US$ 18 milhões do FIDA, que é o órgão financiador, com metas descritivas em contrato de empréstimo para melhorar o padrão de vida de cerca de 18.000 famílias pobres, atuando num prazo de 7 anos, através do melhoramento de suprimento de água, acesso ao crédito, resolução de problemas de produtores rurais sem-terra, organização dos produtores, promoção da mulher, melhoramento técnico da produção e ampliação de atividades geradoras de renda. As famílias beneficiadas são os produtores rurais com glebas de até 50 hectares, trabalhadores rurais e segmentos não-agrícolas da população que reside com dificuldades de se viabilizarem social e economicamente convivendo com vários problemas como falta de emprego e renda, baixo índice de alfabetização, moradias em péssimas condições de habitação, falta de saneamento e esgotamento sanitário, entre outros. Os quais refletem de forma substancial na indústria e nos serviços da área, fazendo com que os Governos se preocupem com essas questões de desigualdades existentes, constituindo-se alavanca principal do projeto em análise que, além disto, desperta interesse na Geografia regional, onde pautam-se os estudos que enfeixaram essa Dissertação, onde se busca a integração entre o método de análise e as questões de mudanças no espaço, criando ou

não uma territorialidade. Este trabalho descreveu os principais benefícios econômicos e sociais analisando-os através de levantamento científico, pautando-se em bases teóricas conceituais que permitiram concluir que apesar do rígido controle de liberação de recursos condicionados a efetivo comprimento de metas e objetivos, os resultados obtidos somente são atingíveis quando ocorre uma presença intensiva por parte do órgão gestor econômico e com efetivação de novas concepções, atingindo-se então um desenvolvimento nas atividades e nas relações refletindo numa melhoria da qualidade de vida da população beneficiada.

Piranhas: Uma Releitura do Passado ao Presente.

Cláudia Nunes

Orientadora: Margarida Davina Andreatta
Data Defesa: Agosto/2004

Esta dissertação de mestrado apresenta a pesquisa sobre as diferentes formas de uso do espaço com suas implicações funcionais e culturais relacionadas a grupos humanos pré-históricos (caçadores-coletores e agricultores ceramistas) e ocupações humanas atuais, que habitaram (e habitam) a área do município de Piranhas, Alagoas, Brasil. Estes povos ocuparam dois diferentes ecossistemas: o platô e os terraços fluviais, onde eles executaram suas atividades simbólicas, culturais e sociais. Estas escolhas e modo de vida na pré-histórica perduram até os dias atuais.

Arquitetura Jesuítica em Sergipe

Maria Helena de Oliveira

Orientador: Francisco José Alves
Data Defesa: Setembro/2004

Sítios arquitetônicos jesuíticos em Sergipe: (Séculos XVII-XVIII), baseia-se na historiografia, em fontes escritas e iconográficas. Este trabalho traça um perfil das construções arquitetônicas, casas e igrejas erguidas entre os séculos XVII e XVIII, pelos jesuítas em Sergipe, fazendo um histórico de cada edificação e descrevendo minuciosamente suas características geográficas e arquitetônicas. Por fim, oferece um panorama destas construções quanto à localização, funcionalidade, material e técnicas de construção e estilo. O trabalho usa como conceitos principais, as noções de sítio histórico, espaço, sistema cultural e estilo arquitetônico.

A Carcinicultura na Zona Costeira do Estado de Sergipe.

Márcia Eliane Silva Carvalho

Orientadora: Aracy Losano Fontes
Data Defesa: Dezembro/2004

O presente estudo teve como objetivo caracterizar a carcinicultura na zona costeira do estado de Sergipe, identificando a distribuição geográfica dos estabelecimentos produtivos, sistemas de cultivo e as práticas de manejo utilizadas, além da caracterização de aspectos socioeconômicos referentes aos trabalhadores diretamente envolvidos com esta atividade. Os estudos foram conduzidos, inicialmente, para a caracterização física e biológica da zona costeira do estado de Sergipe, sendo realizados levantamentos bibliográficos, documentai cartográficos. O instrumental metodológico da pesquisa empírica constou de um processo investigação mediante a realização de entrevistas semi-estruturadas com uma amostra dos empreendedores e tra-

balhadores dos estabelecimentos analisados e com representantes dos órgãos ambientais locais. Oficialmente, foram identificados sessenta empreendimentos carcinicultura em produção no estado, com área total de 636,87 hectares, distribuídos em cinco bacias hidrográficas, exceto na do rio Japaratuba, destacando-se, em número, a do rio Sergipe, com 21 unidades produtoras e, em área, a do São Francisco, com 262,07ha em produção. Com relação ao tamanho das unidades produtivas, 78,33% são de pequeno porte, 16,33% possuem porte médio e 5% são de grande porte. Além destes empreendimentos, outros setenta e seis tramitam na ADEMA aguardando licenciamento. Constatou-se que o tipo de cultivo varia de semi-intensivo baixo a semi-intensivo alto; o nível de tecnificação produção é variável, existindo estabelecimentos que empregam tecnologia moderna e outros com baixo nível tecnológico; não ocorre o manejo sustentável dos viveiros, além da supressão do manguezal dos estuários para a expansão dos viveiros de engorda. Esta atividade demonstra ser lucrativa para o dono do empreendimento e não para o trabalhador braçal que recebe, em média, entre duzentos e quatrocentos reais mensais. Desta forma, a carcinicultura no litoral sergipano revela relações ambientais, sociais e econômicas muito singulares pois mesmo tempo em que alcança altos níveis de produtividade e rentabilidade, utiliza intensamente produtos primários, afetando diretamente o ambiente e apresentando uma distribuição desigual da renda entre as categorias de trabalho criadas por esta atividade.

Turismo e Desenvolvimento Regional: Realidade e Perspectivas do Litoral Nordeste de Sergipe.

Reinaldo Sousa

Orientadora: Vera Lúcia Alves França
Data Defesa: Dezembro/2004

O turismo, nesse início de século, desponta como uma das reais possibilidades econômicas de desenvolvimento. Por tratar-se de uma atividade estruturante e capaz de transformar não só a paisagem como a realidade

social é apontada como uma alternativa concreta. Assim, o objetivo desse trabalho é analisar a atividade no Estado e, em especial, no litoral nordeste de Sergipe, suas potencialidades e limitações. Para a concretização do trabalho foram realizadas entrevistas direcionadas e abertas, aplicação de questionários junto à comunidade e turistas, além de consultas a acervos bibliográficos dos municípios e entidades governamentais. Os resultados foram organizados em forma de mapas, .gráficos, tabelas e textos que, seguidos de uma análise criteriosa, espera-se contribuir para uma melhor prática das políticas públicas de turismo naquela região. Dotada de uma nítida vocação para o turismo natural, além de eventos e atividades culturais que têm atraído visitantes de outros Estados, a região, composta pelos municípios de Barra dos Coqueiros e Pirambu, tem apresentado, nas últimas décadas, uma dinâmica social e econômica que merecem atenção. Primeiro, porque as políticas públicas implementadas não têm sido realizadas a contento da população, segundo, pelo fato de os resultados não serem os mais esperados pela comunidade e o trade turistico. Isso se deve, dentre outras coisas, ao pouco envolvimento da comunidade, dos órgãos governamentais e do próprio trade na atividade, bem como à demasiada atenção que se dá aos eventos em detrimento dos aspectos naturais. Dessa maneira, fica o turismo estagnado na pura e simples realização de festas, não podendo contribuir, efetivamente, para a transformação social da região.

A Unidade de Produção Familiar e a Política de Desenvolvimento Sustentável no Município de São Domingos/Goiás: O caso Baru.

Maria Ângela Barrros Moraes

Orientadora: Alexandrina Luz Conceição
Data Defesa: Dezembro/2004

Esta dissertação tem como propósito refletir sobre a garantia e resistência da unidade de produção familiar no Cerrado no Município de São Domingos/Goiás a partir das mudanças ocorridas na divisão do trabalho dos agri-

cultores familiares, desapropriados (e ainda não indenizados), para criação, em 1989, do Parque Estadual de Terra Ronca e da Área de Proteção Ambiental da Serra Geral de Goiás. Pretendeu-se trabalhar em uma perspectiva histórica dialética que possibilitasse identificar as contradições do capitalismo, enquanto modo de produção econômico vigente no movimento do processo da formação histórica do espaço no Cerrado de Goiás, para entender o atual processo de implantação do Projeto Baru e suas alterações nas relações de trabalho através da atividade extrativista de frutos nativos. Parte-se da hipótese de que as políticas neoliberais legitimadas pelo Estado brasileiro, no processo de suas ações e intervenções subsumidas na égide do discurso da solidariedade e da preservação ambiental que promete contribuir para a garantia da permanência do camponês no espaço rural, antes de significar a permanência da unidade de produção camponesa, provocam a subordinação do pequeno agricultor ao capital, ou mesmo a sua exclusão em completa desumanização, sem terra, sem esperança, sem vida.

A(Des)territorialização do Povo Xukuru Kariri e o Processo de Demarcação das Terras Indígenas no Município de Palmeira dos Índios-Alagoas

Maria Éster Ferreira da Silva

Orientadora: Alexandrina Luz Conceição
Data Defesa: Dezembro/2004

A presente dissertação aborda a questão da desterritorialização dos povos Xukuru-Kariri em Palmeira dos índios/AL e a luta empreendida pelos mesmos no processo de demarcação de suas terras. Através da análise geográfica na abordagem histórica dialética será analisado o papel do estado como instrumentalizador da segregação espacial dos segregação espacial dos indígenas, desde o tempo da formação histórica brasileira, através de práticas de expropriações. No desenvolvimento deste trabalho será apontado o processo constitutivo da territorialidade dos povos Xukuru-Kariri, a delimitação do território como expressão da delimitação da terra e do valor de

uso que a mesma tem para o povo Xukuru-Kariri que não é o mesmo do homem branco. A terra para os povos indígenas é a própria identificação enquanto povo, enquanto essência de ser e existir no mundo. A terra não possui valor comercial é a sua própria sobrevivência. É através do uso da terra que a sociabilidade dos povos indígenas se faz existir e também a sua própria identidade enquanto Grupo. Por fim a partir da leitura de Walter Benjamim será defendido que o exercício da narrativa como elemento aglutinador, enquanto exercício de memória, enquanto forma de aprendizado e fixação das experiências, teve papel decisivo na luta pela reconquista dos direitos indígenas para a tessitura da demarcação da terra, da sua territorialidade, na luta pela sedimentação da sua identidade indígena em contraposição ao processo de retificação imposto pelo capital.